

## POLÊMICA

A despeito de recrudescimento da COVID-19, presidente minimiza prevenção e desemprego recorde pós-pandemia

# Bolsonaro prega fim de isolamento

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL - 29/5/19

ROGER DIAS E ANA MENDONÇA\*

Ainda que a taxa de mortes provocadas pelo novo coronavírus e os casos de contaminação tenham aumentado nos últimos dias no Brasil, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) voltou a ressaltar a atuação de seu governo no combate à doença e aos efeitos da pandemia na economia, pedindo o fim do isolamento social. Em transmissão ao vivo nas redes sociais, ontem, ele destacou que o país conseguiu evitar uma catástrofe maior graças aos programas adotados pelo governo federal.

“Somos destaques no relatório do Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que avalia a projeção das principais economias do mundo. O FMI (Fundo Monetário Internacional) também classificou como rápida a resposta do governo à COVID-19”, avaliou o presidente. Na live ele esteve acompanhado de Geraldo Melo, presidente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), e Nabham Garcia, secretário nacional de assuntos fundiários.

Bolsonaro afirmou que o índice de empregos formais perdidos foi aquém do esperado: “O Brasil foi um dos países que melhor saíram no combate ao coronavírus na questão econômica. Esperávamos 10 milhões de demitidos, mas chegou na casa de 1 milhão graças à medida do governo. Contratos com empresários, que uma parte dos salários foi paga, além do auxílio emergencial a 67 milhões. Foi pouco, mas é uma ajuda. O governo se endividou. Gastamos até agora R\$ 700 bilhões”.

O novo ministro do Turismo, Gilson Machado, reforçou, também ontem, a posição do presidente Jair Bolsonaro, ao fazer um apelo contra a adoção de medidas restritivas e de lockdown (a forma mais severa de isolamento social). Ele foi nomeado pela manhã na vaga do ex-ministro Marcelo Álvaro Antônio.

Ainda durante a live, o presidente voltou a insistir que prefeitos e governadores flexibilizem as medidas de isolamento



Ao condenar quarentena, o presidente contou com o reforço do novo ministro do Turismo, Gilson Machado

“**Esperávamos 10 milhões de demitidos, mas chegou na casa de 1 milhão graças à medida do governo**”

■ **Jair Bolsonaro**, presidente da República

para o retorno a uma “vida normal”. Ontem, o Ministério da Saúde registrou 770 mortes por COVID-19 em 24 horas e mais 53.347 casos de contaminação. O Brasil perdeu 179.765 vidas durante a pandemia e o nome de brasileiros contaminados alcança 6.781.799.

“Quero que os governos tomem medidas que beneficiem o comércio. Saúde e economia têm de andar juntos. Não adianta fechar tudo de novo. O governo faz o impossível para socorrer estados e municípios. A incidência de óbitos é muito grande para quem tem idade elevada ou comorbidades”, diz o presidente.

‘FINALZINHO’ Na visão de Bolsonaro, a economia “está indo bem”. “O dólar hoje quase baixou de R\$ 5, chegou a bater R\$ 5,05 no fim do dia. O preço chegou a bater 5,74 em novembro. Tem reflexo positivo em algumas coisas e negativo em outras”, finalizou Bolsonaro.

Mais cedo, em agenda oficial que cumpriu em Porto Alegre, o presidente disse que a pandemia do novo coronavírus está no “finalzinho” no Brasil. “Ainda estamos vivendo um finalzinho de pandemia. O nosso governo, levando-se em conta outros países do mundo, foi aquele que melhor se saiu, ou um dos que melhor se saíram no tocante à economia. Prestamos todos os apoios possíveis a estados e municípios. O auxílio emergencial foi diretamente na veia, diretamente na conta de 67 milhões de brasileiros, que precisavam realmente disso aí. Isso fez também movimentar a economia de estados e municípios”, destacou.

O presidente também criticou o tom usado pela imprensa no início da pandemia, que, segundo ele, “gerou pavor”. “Nós devemos enfrentar os problemas. Não levar o caos, pavor. O que aconteceu no início da pandemia não leva a nada”, explicou.

\*Estagiária sob supervisão da subeditora Marta Vieira

## ‘ME AJUDA QUE EU TE AJUDO’

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que houve um “excesso” do ex-ministro do Turismo Marcelo Álvaro Antônio, que interferiu diretamente na exoneração dele do cargo. “Ninguém nega que ele estava fazendo um bom trabalho, mas teve um problema, excesso, mas está resolvido. Infelizmente, nós o exoneramos. Ele continua amigo nosso. Em que pudermos ajudá-lo, nós ajudaremos. Essa ajuda tem uma contrapartida de ele nos ajudar também nos conhecimentos que ele tem”, afirmou Bolsonaro.

## ENTRE LINHAS



LUIZ CARLOS AZEDO

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

## Faltou combinar com os russos

Tem momentos da política em que Brasília descola do Brasil, não a dos candangos que nasceram na cidade e nela ganham o pão com o suor de cada dia, mas aquela que todos conhecem pela arquitetura monumental de Oscar Niemeyer: a da Esplanada dos Ministérios e da Praça dos Três Poderes. Esta semana foi um desses momentos, com o centro político e administrativo do país completamente descolado da realidade nacional e voltado para a disputa pelo controle do Congresso, embora a eleição dos presidentes da Câmara e do Senado estejam marcada para 1º de fevereiro. O drama do país é a segunda onda da pandemia do novo coronavírus.

Cercado de áulicos por sete lados — o oitavo, na Rosa dos Ventos, é a trincheira dos filhos —, Bolsonaro parece aquele Presidente prisioneiro de uma jaula de cristal a que se referia o economista Carlos Mattus, o ex-ministro do Planejamento de Salvador Allende, o caso clássico do líder isolado, prisioneiro da Corte “que controla os acessos à sua importante personalidade”. O presidente sem “vida privada, sempre na vitrine da opinião pública”, com a diferença de que não precisa representar um papel, Bolsonaro aparece ante os cidadãos que representa e dirige como realmente é: um líder sem empatia, indiferente ao luto dos familiares e amigos das vítimas da pandemia do novo coronavírus, cujo carisma está associado à truculência e ao conservadorismo.

Ontem, quando atingimos a marca dos quase 180 mil mortos e 6,78 milhões de infectados, Bolsonaro anunciou o “finalzinho” da “gripezinha”, ao inaugurar o vão central de uma ponte em Porto Alegre (RS). No

mesmo dia, a segunda onda da pandemia do novo coronavírus atingiu 21 estados e o Distrito Federal, pressionando o sistema de saúde pública com uma velocidade muito superior à primeira. Para não desmentir o chefe, os militares que aparelharam o Ministério da Saúde atrasam a divulgação de dados, minimizam a expansão da doença e fazem uma ginástica danada para escamotear o que todo mundo já sabe: não fizeram o dever de casa e a vacinação em massa contra a COVID-19 aqui no Brasil vai atrasar, e muito.

No mundo, a segunda onda atinge com força a Europa, a ponto de a primeira-ministra Angela Merkel fazer um apelo dramático aos alemães, para que façam o isolamento social. Nos Estados Unidos, epicentro da segunda onda, a FDA, agência reguladora norte-americana, aprovou a toque de caixa a utilização da vacina da Pfizer-Biontech, justamente a vacina que havia sido descartada pelo Ministério da Saúde, porque sua logística exigia armazenamento 70º abaixo de zero. Agora, o ministro Eduardo Pazuello, um general de divisão do Exército supostamente especialista em logística, tenta comprar a vacina que lhe fora oferecida e recusou em agosto passado.

Bolsonaro deu ordens para que o Ministério da Saúde comece a vacinação antes do ano-novo, uma missão quase impossível, porque a vacina da Pfizer não estará disponível. Enquanto o governo federal tenta adquirir uma vacina para chamar de sua, o Instituto Butantan já está produzindo, “24 horas por dia, sete dias na semana”, 1 milhão de doses da CoronaVac por dia. A vacina chinesa foi adquirida pelo governador João Doria, que anunciou o início da vacinação em massa em São Paulo para o dia 25 de janeiro, aniversário da capital paulista, fundada por Manoel da Nóbrega, José de Anchieta, João Ramalho e o Cacique Tibiriçá, em 1554, contra a orientação do Bispo Sardinha e da Corte portuguesa.

Desculpe-me o trocadilho, mas Pazuello me lembra o Sargento Tainha. Como nas estórias em quadinhos do Recruta Zero, erros de conceito costumam levar qualquer estratégia ao desastre. Além do conceito correto, uma estratégia exitosa pressupõe, ainda, um método adequado e um ambiente favorável. A militarização do Ministério da Saúde foi um erro de conceito, não tem a menor chance de dar certo. Os métodos autoritários, centralizadores e sem transparência contribuem ainda mais para o fracasso, além de se somarem ao ambiente desfavorável criado pelo negacionismo do presidente Jair Bolsonaro, tanto na sociedade como na própria estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS).

Como previu o ex-ministro da Saúde Henrique Mandetta, chegamos ao final do ano com 180 mil mortos. Como no começo da pandemia, novamente precisamos do distanciamento social e das máscaras de proteção individual para conter a expansão da pandemia e evitar o colapso dos hospitais, enquanto não chega a vacina. Felizmente, a corrida mundial para fabricá-la está chegando ao final. O conhecimento acumulado no caso da Sars-CoV-1 e a cooperação mundial, com destaque para a divulgação pelos chineses do sequenciamento genético da Sars-CoV-2, possibilitaram o desenvolvimento de 80 vacinas, que estão sendo testadas em todo o mundo. Apostar apenas numa delas, no caso, a vacina de AstraZeneca-Oxford, como fez Bolsonaro, foi um tiro pela culatra. Custava nada manter a parceria com São Paulo, afinal, que vai sair na frente mesmo é a Argentina, cujo presidente, Alberto Fernández, comprou a vacina russa Sputnik V e será o primeiro a ser vacinado, antes do Natal, para mostrar que o medicamento é seguro.

## Serviço suspeito a filho 04

Filho caçula do presidente Jair Bolsonaro, Jair Renan, de 22 anos, que não tem mandato parlamentar, foi denunciado por suposto benefício que teria recebido de empresa contratada pelo governo federal. A denúncia foi publicada ontem pelo site do jornal *Folha de S.Paulo*. Segundo a reportagem, o filho 04 do presidente usou de forma gratuita o serviço de uma produtora de conteúdo digital e comunicação corporativa que presta serviços ao governo.

Ainda de acordo com a reportagem, neste ano, a firma recebeu R\$ 1,4 milhão do governo Bolsonaro. A empresa de Jair Renan foi inaugurada em outubro, no camarote 311 do Estádio Mané Garrincha, em Brasília, onde fica a sede da Bolsonaro Jr Eventos e Mídia. A produtora Astronautas Filmes, que exibe com destaque o governo federal no portfólio de clientes de seu site, realizou a filmagem e fotografia do evento.

Um vídeo com os melhores momentos da festa é exibido no

Instagram do projeto de Renan. O proprietário da Astronautas, Frederico Borges de Paiva, compareceu ao evento e aparece nas imagens, abraçando e brincando com o filho do presidente. Os recursos pagos pelo governo federal à empresa de Paiva se referem à produção de peças publicitárias para os ministérios da Saúde, Turismo, Casa Civil e Educação.

À Folha, o proprietário da Astronautas admitiu que realizou os serviços para a empresa de Renan. “Trocamos por permuta pe-

la divulgação das nossas marcas, assim como fazemos em diversos outros projetos”, disse Paiva. Questionado, ele não informou quanto gastou com o evento do filho do presidente. A empresa também se recusou a informar à reportagem o total dos valores que a empresa recebeu do governo federal. A Secretaria de Comunicação da Presidência, segundo o jornal, não respondeu à solicitação para esclarecer o caso. Tampouco a empresa de Renan se posicionou sobre o assunto.

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS  
CNPJ/MF 60.894.730/0001-05 - NIRE 313.000.1360-0 - Companhia Aberta

### CARTA DE RENÚNCIA

De: Luiz Carlos Miranda <luizcarlosmiranda.mg@gmail.com> Enviada em: sexta-feira, 20 de novembro de 2020 12:23 Para: RUY HIRSCHHEIMER (ruy.hirschheimer@hotmail.com) <ruy.hirschheimer@hotmail.com> Assunto: Renúncia. Ao Conselho de Administração da Usiminas Att; Presidente Ruy Roberto Hirschheimer Ref.: Renúncia Luiz Carlos de Miranda Faria, inscrito no CPF 153.159.836-68, comunico minha renúncia ao cargo de Conselheiro Representante dos Empregados da Usiminas, para o qual fui regularmente eleito e o qual procurei honrar, defendendo incessantemente a pacificação da empresa, sua perenidade e a valorização de seus empregados e demais colaboradores. Neste ensejo, considerando as denúncias que pairam sobre mim, com o intuito de preservar a imagem da Usiminas e de me defender até que os fatos sejam devidamente esclarecidos, depois de mais de 40 anos dedicados à essa causa, encerro o vínculo que eu tinha com a empresa, ratificando minha renúncia ao cargo de Conselheiro Representante dos Empregados da Usiminas. Nesta oportunidade, renovo meus votos de elevada estima e consideração desejando que esta empresa se mantenha como uma referência de desenvolvimento, respeitando e valorizando sempre seus colaboradores e comunidades no seu entorno. Belo Horizonte, 20 de novembro de 2020. Atenciosamente, (aa) Luiz Carlos de Miranda Faria Conselheiro Representante dos Empregados da Usiminas. Certifico que o presente documento reproduz fielmente a carta arquivada no livro próprio. Belo Horizonte, 20 de novembro de 2020. Renata Fernandes Couri Penna. Advogada – OAB/MG 102.298. Certifico registro sob o nº 8119175 em 02/12/2020 da Empresa USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S/A - USIMINAS, e protocolo 207353361 - 01/12/2020. Autenticação: 79E7EEAE7B510B5ABB5828BA2D3F196B90A6C9. Marinely de Paula Bomfim - Secretária-Geral.

Convocação para ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA que será realizada na data de 24/12/2020. Serão votadas a inclusão de novas cláusulas contratuais. A assembleia será realizada às 08:00 a.m em primeira chamada e 08:30 a.m com qualquer número de sócios em segunda chamada. Mario Sergio Turra Lial – Sócio-Diretor MS GERADORES.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ELETRÔNICA A Diretoria Executiva do Sindicato dos Professores de Universidades Federais de Belo Horizonte, Montes Claros e Ouro Branco – APUBH, entidade sindical de primeiro grau, inscrito no CNPJ nº 21.853.775/0001-80, com sede na Rua Artur Itabirano, 70, bairro São José/Pampulha, Belo Horizonte - MG, CEP 31275-020, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca toda a categoria dos docentes ativos e inativos de Universidades Federais de sua base territorial para a realização de Assembleia Geral Extraordinária Eletrônica, nos termos do art. 21 do Estatuto, a ser realizada no dia 15/12/2020 (terça-feira) às 16:00 horas, em primeira convocação, e às 16 horas e trinta minutos, em segunda e última convocação. A votação eletrônica será realizada após cada ponto de pauta, em plataforma virtual a ser informada no site do sindicato, para apreciação e deliberação dos seguintes pontos de pauta: 1) Informes; 2) Calendários acadêmicos de 2020 e 2021; 3) Volta presencial e vacina; 4) Situação dos EBTT (Portaria 983/2020); 5) Reforma administrativa; 6) Plataformas digitais empregadas pela UFMG. Belo Horizonte, 11 de dezembro de 2020. Diretoria Executiva